

## Editorial / Editorial

---



*Formação de Professores, Currículo e Práticas* é um dossiê que busca expor a complexidade da temática, em seus embates epistemológicos, culturais e práticos. Estrutura-se a partir da polissemia do conceito de formação e do reconhecimento da formação de professores como um campo autônomo de estudos, no esforço de compreender as relações entre cultura, processos investigativos, organização curricular, práticas vigentes de formação e o papel social do professor frente às demandas da sociedade e dos movimentos institucionalizados da Educação. Essa discussão teórica exige uma análise conceitual do próprio campo em seus movimentos e mudanças demandadas pelo contexto local e internacional.

Os temas abordados remetem-se reciprocamente, na medida em que seus objetos se complementam, embora possuam especificidades epistemológicas e metodológicas. São também temas que se articulam com a pluralidade de crenças e valores de diferentes contextos histórico-culturais. Distantes, portanto, de uma dicotomização entre campos disciplinares, reconhecemos que *formação de professores, currículo e práticas* estão sempre implicados em processos interativos para além de interfaces entre campos de estudo e de conhecimentos.

Os artigos foram escritos na perspectiva de um compromisso ético e político com a socialização dos resultados de pesquisas, de modo a aprofundar o debate em torno do tema. Esse debate assume destaque na contemporaneidade pela relevância da formação de professores em uma sociedade que continuamente é interpelada por novos desafios, seja melhorar o ensino, seja contribuir para adensar a formação, tanto na perspectiva teórica como metodológica.

O artigo *Formação de professores: a constituição de um campo de estudos*, de Marli André, analisa o processo de constituição do campo de formação de professores, a partir de critérios trabalhados por Marcelo Garcia. Apoiado em pesquisas da área, assim como em várias iniciativas da comunidade científica, o texto conclui pelos avanços, nos últimos dez anos, na constituição de um campo autônomo de estudos e aponta alguns caminhos para fortalecer a área.

Em *Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores*, Maria Assunção Flores reflete sobre o processo de tornar-se professor, a natureza complexa e problemática do ensino, a teoria e a prática na formação inicial e o papel da investigação e da reflexão dos formadores de professores, contextualizados em Portugal.

Ainda na discussão específica da Formação de Professores, o artigo *A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário*, de Maria Isabel da Cunha e Beatriz Zanchet, tem os docentes iniciantes como eixo de análise, focando as tendências do tema, com recorte especial na docência do ensino superior, num contexto de ampliação do acesso a esse nível de escolarização. Como os jovens professores se integram nas atividades de ensino? Que vem sendo estudado no campo da iniciação à docência que poderia impactar a universidade? Questionamentos que mobilizam o aprofundamento investigativo, procurando explicitar a importância do tema numa dimensão pedagógica e política.

*Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: que possibilidades e que constrangimentos?*, produzido por Carlinda Leite e Preciosa Fernandes, analisa propostas curriculares centralizadas versus descentralizadas e discute os papéis que, nesses modos de configurar o currículo e a educação escolar, são atribuídos aos professores. De modo mais específico, apresentam os desafios colocados às escolas e aos professores de Portugal na construção de inovações geradoras de mudanças, que melhorem a qualidade das aprendizagens e contribuam para uma maior justiça social.

Pura Lúcia Martin e Joana Paulin Romanovski, em *A Didática na formação pedagógica de professores*, discutem a didática na formação pedagógica de professores nos cursos de licenciaturas,

as prioridades estabelecidas para a formação dos professores, a tendência e o papel da didática nessa formação hoje. Explicitam práticas que vêm predominando no campo da Didática.

Nessa mesma direção de compreender a prática para além do agir/atuar, o artigo de Maria Antonia Ramos de Azevedo e de Maria de Fátima Ramos de Andrade, *Os professores formadores e os saberes de orientação mediante ações tutorais*, identificam saberes de orientação que professores orientadores mobilizam mediante o trabalho desenvolvido em atividades de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de um Curso de Licenciatura em Química. Dentre outros achados, destacam que os formadores desenvolvem os saberes dialógicos e afetivos, e os de autoformação e auto-organização baseados na reflexão permanente, e destacam a necessidade de uma mobilização maior dos saberes de orientação na universidade e nas parcerias interinstitucionais.

*O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos*, de Ilma Alencastro Veiga e de Cleide Maria Quixadá Viana, discute a voz de orientandos e seus respectivos orientadores sobre as contribuições e fragilidades de ambos para o êxito da produção acadêmica. O campo empírico foi o curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Entender os meandros do cruzamento desses olhares é o desafio do texto. A relação pedagógica apresenta situações desafiadoras para uma prática que produza autorias e relações humanas de compromisso e respeito mútuo.

Apesar do empenho em oferecer um trabalho qualificado, um texto só tem sentido quando o leitor lhe dá vida com suas interrogações e questionamentos. Querendo partilhar inquietudes, dúvidas e perspectivas, desejamos uma boa leitura!

CLEONI FERNANDES  
CARLINDA LEITE